

Sumário

Literatura **2**^E

Prosa romântica 3

- Joaquim Manuel de Macedo
(1820-1882) 3
- José de Alencar (1829-1877) 3
- Manuel Antônio de Almeida
(1831-1861) 4
- Bernardo Guimarães (1825-1884) 4
- Visconde de Taunay – Alfredo d’Escagnolle
de Taunay (1843-1899) 4

Realismo 6

- Realismo no Brasil 6
- Joaquim Maria Machado de Assis
(1839-1908) 7

Naturalismo 8

- Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo
(1857-1913) 9
- Raul d’Ávila Pompéia (1863-1895) 9

Parnasianismo 12

- Olavo Bilac (1865-1918) 12
- Raimundo Correia (1859-1911) 13
- Alberto de Oliveira (1859-1937) 14

Simbolismo 16

- Simbolismo no Brasil 17
- Cruz e Sousa (1861-1898) 17
- Alphonsus de Guimaraens (1870-1921) 17

Pré-Modernismo 20

- Euclides da Cunha (1866-1909) 20
- Lima Barreto (1881-1922) 21
- Monteiro Lobato (1882-1948) 22
- Augusto dos Anjos (1884-1914) 22

Modernismo 24

- Semana de Arte Moderna 25
- Mário de Andrade (1893-1945) 25
- Oswald de Andrade (1890-1953) 26
- Cassiano Ricardo (1895-1974) 27
- Manuel Bandeira (1881-1968) 27

Avaliações

Anotações

Ideias-abstractas
Palavra-chave do Romantismo
↳ Idealização

Alemanha-França
Romantismo — modernismo
(1825) (1922)

Peri. ————— Ruptura
individualizado (indio, negro, branco)
preguiçoso
→ Condição
mulherengo

Literatura

Prosa romântica



Wikimedia

**A Dança de Bougeval (1882-1883),
Pierre-Auguste Renoir. Óleo sobre tela.**

Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882)

Nasceu em Itaboraí – Rio de Janeiro – e, ainda jovem, formou-se em Medicina, porém não exerceu a profissão. Encantou-se pela carreira literária, pelo magistério e pela vida política. Em 1844, publica *A Moreninha*, primeiro romance brasileiro de costumes urbanos, retratando a sociedade do Rio de Janeiro. Literariamente falando, seu romance é fraco, de um romantismo açucarado, sem maior profundidade. Destacou-se, entretanto, pelo que foi dito acima: por iniciar no Brasil o romance e pela descrição que fez dos costumes urbanos. Vê-se pela relação dos romances que Macedo tinha uma facilidade incrível de contar histórias; é necessário acrescentar que escreveu para o teatro doze peças, além de contos, poemas como *A Nebulose*, livros didáticos, pequenas biografias que formam os três volumes do *Ano Biográfico Brasileiro* e mais variedades de crônicas, sátiras, etc.

Obras principais (romance)

- *A Moreninha*
- *O Moço Loiro*
- *A Luneta Mágica*

José de Alencar (1829-1877)

Nasceu no Ceará. Formou-se em Direito na Faculdade de São Paulo. Foi redator-chefe do *Diário do Rio de Janeiro*; elegeu-se deputado pelo Ceará e foi Ministro da Justiça. Foi à Europa, em 1877, em busca da cura para uma tuberculose que se manifestou desde a mocidade. Regressou ao Rio de Janeiro, morrendo pouco tempo depois. Dedicou-se ao romance, à crítica e à política. É, todavia, como romancista que se coloca entre os primeiros da nossa literatura. Sua obra é variada, procurando focalizar todas as regiões e os costumes do Brasil. Seu estilo é inconfundível. Sua imaginação é insuperável. Delicia o leitor com brilhantes descrições das personagens e da natureza, aproveitando, para isso, muitas metáforas e comparações.

Preocupou-se em criar um estilo brasileiro, um modo de escrever que refletisse o espírito do nosso povo, as particularidades sintáticas e vocabulares do falar brasileiro, tendo acrescentado muitas palavras indígenas ao português do Brasil.

Obras

Romances urbanos ou de costumes

Alencar retrata a sociedade carioca de sua época, o Rio do Segundo Reinado, apontando alguns aspectos negativos da vida urbana e dos costumes burgueses. Seus romances giram em torno de intrigas de amor, desigualdade econômica, mas tudo com final feliz e a vitória do amor. São eles:

- *Cinco Minutos*
- *A Viuvinha*
- *Sonhos D'ouro*
- *Encarnação*
- *Lucíola*
- *Diva*
- *Senhora*

Romances históricos

Alencar escreveu dois romances de fundo histórico, voltados para o período colonial brasileiro (se bem que os romances indianistas também possam ser considerados históricos):

- *As Minas de Prata*, que retrata o início da procura de metais
- *A Guerra dos Mascates*, que reconstitui a briga entre Olinda e Recife

Romances regionais

- *O Sertanejo*
- *O Gaúcho*

Romances regionalistas

- *Til*
- *O Tronco do Ipê*

Romances indianistas

É o gênero que popularizou Alencar; são três romances: *O Guarani*, *Iracema* e *Ubirajara*.

Além do indianismo, que reflete o nacionalismo e a exaltação da natureza pátria, essas obras revelam uma preocupação histórica: por exemplo, o autor pesquisou documentos quinhentistas e neles encontrou a família de D. Antônio de Mariz, personagens de *O guarani*. Há, no início do livro, uma preocupação muito grande em definir tudo em termos temporais e espaciais. A natureza pátria aparece exaltada e nela vive um super-herói, o índio, de cultura, fala e modo de agir europeizados. Em *O guarani*, o índio, individualizado em Peri, aparece civilizado, em contato com os brancos; Alencar chega a batizar Peri, para que o índio possa salvar Cecília (capítulo X da 4.ª parte, intitulado "Cristão").

Teatro

- *Demônio Familiar* (1857)
- *Verso e Reverso* (1857)
- *As Asas de um Anjo* (1860)
- *Mãe* (1862)
- *O Jesuíta* (1875)

Senhora

Nesta obra, evidencia-se o casamento por interesse financeiro, característica da sociedade burguesa. Fernando Seixas rompeu o noivado com Aurélia Camargo, porque ela era pobre, voltando suas atenções para a rica Adelaide Amaral. Mais tarde Aurélia torna-se herdeira da fortuna do avô. Sabendo que Fernando estava em má condição financeira, Aurélia lhe paga as dívidas para se casarem. Casados, Aurélia despreza-o e exige que a trate de Senhora. Humilhado, Fernando consegue o dinheiro suficiente para libertar-se. Com a liberdade, Aurélia percebe que o marido não é tão mau assim e os dois se reconciliam.

Manuel Antônio de Almeida (1831-1861)

De origem modesta, concluiu o curso de Medicina, porém não clinicou. Foi administrador da Tipografia Nacional, onde teve como funcionário Machado de Assis. "Destoa da ficção daquele momento pelo humorismo imparcial e mesmo amoral pelo estilo coloquial, mas sem banalidade, pelo tom direto... Esta pureza espontânea, servida por um grande talento narrativo e uma absoluta falta de atitude, levou-o a despreocupar-se em "fazer estilo" e tornou a sua obra um exemplar raro e encantador das tendências realistas, em contraposição às que no Romantismo visavam à amplificação retórica e à fraseologia idealista. Seu nome só aparece na 3.ª edição, em 1863. Pouco apropriado na época, o prestígio do livro cresceu sem parar, até transformar-se num dos romances mais estimados da nossa literatura."

Antônio Cândido e J. A. Castello

Memórias de um Sargento de Milícias (romance)

A obra conta as aventuras de Leonardo (anti-herói), filho de Leonardo Pataca e Maria da Hortaliça. Leonardo foi criado, à solta, pelo padrinho. Sua vida é cheia de travessuras. Sempre ajudado pelas mulheres, casa-se com Luisinha e chega a sargento de milícias.

Bernardo Guimarães (1825-1884)

Frequentou a Sociedade Acadêmica de São Paulo, Faculdade de Direito. Teve ali como colega Álvares de Azevedo. Magistrado em Goiás, professor de retórica e filosofia na sua terra e jornalista no Rio de Janeiro. Como prosador, Bernardo Guimarães começou, ao que parece, pela crítica, feita em jornais que escrevia no Rio. Como crítico não deixou obra. É um contador de histórias no sentido popular da expressão e sem a ingenuidade.

Os seus romances e novelas são todos naturais e corretamente contados, sem preocupação ou trabalho de escrita. Bernardo Guimarães é o criador do romance sertanejo e regional, sob o seu puro aspecto brasileiro.

Obras

- *O Ermitão do Muquém*
- *O Garimpeiro*
- *O Seminarista*
- *A Escrava Isaura*
- *Rosaura, a Enjeitada*

Visconde de Taunay – Alfredo d'Escagnolle de Taunay (1843-1899)

Iniciou-se nas Letras com o romance *A mocidade de Trajano* (1871), sob o pseudônimo de Silvio Dinafle.

No mesmo ano, publica, em francês, suas impressões acerca dum episódio decisivo da Guerra do Paraguai: *A Retirada da Laguna*.

Seu prestígio, dentro e fora das fronteiras, decore de uma única obra: *Inocência* (1872). Romance de transição entre o Romantismo agonizante e o Realismo nascente.

Obras

- *A Retirada da Laguna*
- *Inocência*



Exercícios

01. A obra de José de Alencar é bastante diversificada. Como podemos classificá-la de maneira a melhor entendermos sua produção?

02. De que trata o livro *A Moreninha* e quem é seu autor?

03. Cite dois romances urbanos de José de Alencar.



Testes

01. (PUC-RS) A vida carioca na época de _____ é retratada com vivacidade, de maneira intencionalmente _____, numa linguagem _____, em *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

- a) Mem de Sá, histórica, desalinhada.
- b) Duarte Coelho, biográfica, retórica.
- c) D. Maria I, folhetinesca, pedante.

- d) D. João VI, humorística, simples.
- e) D. Pedro I, sentimental, popular.

02. (FUVEST-SP) Dentre as obras abaixo, qual não se filia ao regionalismo romântico?

- a) *Inocência*.
- b) *O Cabeleira*.
- c) *O Sertanejo*.
- d) *A Pata da Gazela*.
- e) *O Gaúcho*.

03. (PUC-SP) Dentro do Romantismo brasileiro, o regionalismo foi um tema que representou o golpe mais vigoroso desferido contra a literatura de modelos portugueses. Aponte a alternativa em que todos os autores tiveram ligação com esse tema romântico:

- a) Visconde de Taunay, Bernardo Guimarães, José de Alencar.
- b) José de Alencar, Joaquim M. de Macedo, Manuel A. de Almeida.
- c) Franklin Távora, Visconde de Taunay, Álvares de Azevedo.
- d) Gonçalves Dias, Bernardo Guimarães, Joaquim M. de Macedo.
- e) Martins Pena, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela.

04. (UCMG) Marque a opção em que todos os romances indicados, de José de Alencar, põem em relevo o gosto romântico em focalizar a sociedade burguesa:

- a) *A Pata da Gazela* – *O Guarani* – *O Tronco do Ipê*
- b) *Encarnação* – *Lucíola* – *As Minas de Prata*
- c) *Lucíola* – *Diva* – *Senhora*
- d) *Sonhos d'Ouro* – *Iracema* – *Cinco Minutos*
- e) *Ubirajara* – *A Viuvinha* – *Til*

05. (FUVEST-SP) Sobre o romance indianista de José de Alencar, pode-se afirmar que:

- a) Analisa as reações psicológicas da personagem como um efeito das influências sociais.
- b) É um composto resultante de formas originais do conto.
- c) Dá forma ao herói amalgamando-o à vida da natureza.
- d) Representa contestação política ao domínio português.
- e) Mantém-se preso aos modelos legados pelos clássicos.

06. (PUC-SP/Adaptada) A respeito do romance *Inocência*, de Visconde de Taunay, pode-se afirmar que:

a) Ambientado no interior da Bahia, constitui uma verdadeira tragédia passionnal.

b) É uma obra sem conflito, e tudo concorre para a realização do amor das personagens.

c) As personagens que se opõem na conquista do amor de *Inocência* são Cirino e Manecão.

d) Fixa aspectos da vida rural brasileira, mas a fala das personagens é muito marcada pela norma culta urbana.

e) É um documento da vida sertaneja, mas de pouco valor para o regionalismo romântico.

Realismo



Cantor espanhol (1860), Edouard Monet.
Óleo sobre tela.

Contexto histórico e social

Na segunda metade do século XIX, a concepção espiritualista de mundo, que tinha caracterizado o período romântico, vai cedendo lugar a uma concepção científica e materialista. Tal visão de mundo decorre do enorme valor que se atribuiu à ciência, vista na época como o único instrumento seguro para explicar a realidade e também gerar riquezas. O espírito científico era considerado como critério supremo na compreensão e análise da realidade. A ciência vai determinar as novas maneiras de pensar e viver.

Em 1859, Darwin publica *A Origem das Espécies*. Nessa obra, a evolução das espécies é considerada como resultado do mecanismo de seleção natural. A ideia básica de tal mecanismo é a de que o meio ambiente condiciona todos os seres, deixando sobreviver

os mais fortes e eliminando os mais fracos. A natureza de todos os seres, o homem inclusive, seria determinada por circunstâncias externas. O meio ambiente passa a ter enorme importância, pois condiciona matéria e espírito. Essa concepção biológica de vida, chamada darwinismo, seria responsável por grandes mudanças no campo científico, repercutindo na economia, na filosofia e na política.

O **positivismo**, corrente filosófica baseada no método das ciências naturais, traduziu essa visão de mundo, pois se concentrava nos fatos, rejeitando qualquer explicação metafísica para a atuação do homem no mundo, além de propagar a ideia de que apenas o progresso material já seria suficiente para neutralizar os desequilíbrios sociais.

Segundo os positivistas, todos os fenômenos podem ser explicados pela ciência, o que os reduz, portanto, ao aspecto simplesmente material.

A **psicologia** também apresenta mudanças, subordinando os fenômenos psíquicos aos fisiológicos, estes sim considerados de grande importância, por serem observáveis e analisáveis.

No plano econômico, nota-se acentuado interesse pelo liberalismo da época anterior.

Politicamente, defendem-se ideias republicanas e socialistas. É bom lembrar que o *Manifesto do Partido Comunista*, de Marx e Engels, data de 1848.

Em resumo: a ciência, que tinha conseguido revelar as leis naturais, extremamente objetivas, suplanta o idealismo do período romântico, formulando uma concepção predominantemente materialista da vida. Na sociologia, aparece o **Determinismo** de H. Taine.

Fonte: Literatura Brasileira – Faraco & Moura

Realismo no Brasil

Considera-se didaticamente o realismo introduzido em 1881, com a obra *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

Características

• Realidade

Fidelidade ao objetivo: a preocupação fundamental do escritor realista é apresentar a história, a personagem, a cena, a paisagem, como é na realidade, sem desfigurá-la.

• Romance de tese documental

Nos romances realistas o autor propõe o desenvolvimento de uma problemática, no entanto, sem concluí-la. Deixa que o leitor, como participante, conclua.

• Dramas existenciais

Tenta focalizar o que existe de perene no homem, à luz de uma doutrina filosófica.

• Minúcia

Gosto pelo detalhe. O escritor faz questão de apresentar o objeto minuciosamente, com todos os pormenores.

• Personagens

São “tipos concretos, vivos”, reais e não idealizados, são esféricos, ou seja, com profundidade psicológica.

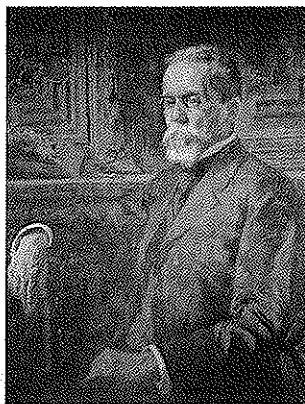
• A valorização da forma

Procuram utilizar a linguagem correta, equilibrada, clara. Evitam a vulgarização. A narrativa é lenta e com descrição de detalhes específicos.

• Materialismo e antirreligiosidade

De um modo geral, o escritor realista revelou-se materialista. Alguns deles combateram claramente a religião.

Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908)



Machado de Assis

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro a 21 de junho de 1839 e morreu na mesma cidade a 29 de setembro de 1908. Seus pais eram bastante humildes. Para ajudá-los, Machado de Assis empregou-se como aprendiz de tipógrafo na Imprensa Nacional. Nessa época, começou a escrever os primeiros versos, alguns dos quais foram publicados no jornal *A Marmota*. Em 1860, foi convidado por Quintino Bocaiuva para colaborar no *Diário do Rio de Janeiro*.

Machado de Assis é considerado um dos maiores talentos literários brasileiros de todos os tempos. Suas obras são repassadas de um fino humor irônico, em que a elegância do estilo se confunde com a correção da linguagem. O tom melancólico de muitos dos seus livros reflete, sem dúvida, a personalidade amargurada de um homem doente — era epilético. A primeira vez que o seu nome apareceu num livro foi como tradutor, em *Queda que as Mulheres têm para os Tolos*. Depois, publicou várias peças teatrais. Tinha começado a vertiginosa subida da sua carreira literária, que só a morte pôde sustar. O autor foi o principal fundador da Academia Brasileira de Letras e o seu primeiro presidente. Normalmente, classificamos a obra de Machado quando jovem como romântica e, posteriormente, como realista; alguns poemas também podem ser considerados parnasianos, mas tudo isso é muito didático. A obra de Machado é maior que uma mera classificação.

Fase romântica

Romance

- *Ressurreição* (1872)
- *A Mão e a Luva* (1874)
- *Helena* (1876)
- *Iaiá Garcia* (1878)

Contos

- *Contos Fluminenses* (1870)
- *Histórias da Meia-Noite* (1873)

Fase realista

Romance

- *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881)
- *Quincas Borba* (1891)
- *Dom Casmurro* (1899)
- *Esaú e Jacó* (1904)
- *Memorial de Aires* (1908)

Contos

- *Papéis Avulsos* (1882)
- *Várias Histórias* (1896)
- *Páginas Recolhidas* (1899)
- *Relíquias da Casa Velha* (1906)

Prosa de Machado de Assis – Primeira fase

São obras de fé ingênua, ingenuidade esta ao trilhar novos caminhos. No entanto, apesar de romanescos, os romances e contos dessa época já indicavam algumas características que mais tarde se consolidariam na obra machadiana: o amor contrariado, o casamento por interesse, uma ligeira preocupação psicológica e leve ironia.

Prosa de Machado de Assis – Segunda fase

É nesse aspecto que Machado de Assis mais nos interessa, pois à prosa realista pertencem as verdadeiras obras-primas do romancista e contista. A análise psicológica das personagens, o egoísmo, o pessimismo, o negativismo, o sarcasmo, a linguagem correta, clássica, as frases curtas, a técnica dos capítulos curtos e da conversa com o leitor são as principais características dos textos realistas, ao lado da análise da sociedade e da crítica aos valores românticos.

Características gerais da trilogia machadiana

- Análise psicológica
- Realidade (cotidiano)
- Falta de personalidade
- Crítica aos falsos valores
- Linguagem simples e direta

Memórias Póstumas de Brás Cubas

Em março de 1880, a *Revista Brasileira* começava a publicar, em folhetins, uma nova obra de Machado de Assis intitulada *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Essa obra trazia, como características marcantes, um acentuado pessimismo em face da vida humana e uma forma literária surpreendente, além de apresentar um narrador *sui generis*: um defunto que, do além, mandava suas memórias para o mundo dos vivos...

O público, acostumado às narrativas tradicionais, naturalmente estranhou todas essas novidades, mas os leitores mais atentos e perspicazes logo perceberam que, com essa obra, a literatura brasileira dava um passo à frente. O escritor Raul Pompéia, por exemplo, assim comentou, numa crônica, a publicação dos primeiros capítulos do romance:

“É ligeiro, alegre, espirituoso, é mesmo mais alguma coisa; leiam com atenção, com calma; há crítica fina e frases tão bem-subscritas que, mesmo pelo nosso correio, não de chegar ao seu destinatário.”

Em vez de uma trama envolvente, cheia de peripécias e lances de ação, Machado de Assis apresentava ao leitor uma obra praticamente sem enredo, em que o defunto Brás Cubas, para passar o tempo de além-túmulo, conta de forma irônica e irreverente alguns episódios de sua vida, aproveitando para tecer comentários amargos e pessimistas sobre a condição humana. Consciente do ritmo lento da obra e do caráter dispersivo de sua narração, Brás Cubas várias vezes interpela o leitor, numa atitude metalinguística absolutamente inovadora para a época.

Dom Casmurro

Bentinho, que recebeu o nome de *Dom Casmurro*, devido à atitude embrutecida que assume depois dos fatos que vamos expor, conta o que foi a sua vida. Sua mãe, precocemente viúva, faz uma promessa de torná-lo padre. Desde menino conhece Capitu, então uma menina, e entre eles forma-se desde logo uma relação amorosa de grande beleza lírica. O romance prossegue, quando é interrompido pela ida de Bentinho para o seminário. Este não tinha vocação e promete deixar o seminário para se casar com Capitu. Lá, trava amizade com Escobar, cidadão paranaense, que se torna íntimo de Bentinho. Ao sair, casa-se com Capitu. Daí em diante a vida de ambos decorre entre mil felicidades. Tudo é um mar de rosas. Todavia, começam a aparecer suspeitas sobre a tão decantada fidelidade de Capitu (para o ponto de vista do narrador). Até essa altura Capitu havia sido pintada como tala-se em Bentinho a suspeita. Escobar morre afogado e Bentinho nota uma profunda consternação em Capitu. Esta fica grávida e nasce-lhe o único filho, Ezequiel, a princípio bem recebido, mas à medida que cresce mais vai se assemelhando com Escobar. Constatada a suspeita, Bentinho procura Capitu para pedir-lhe uma explicação e a confirmação do adultério. Capitu não confirma. Bentinho tenta o suicídio, mas falha nisso. Manda esposa e filho para Europa. Capitu morre lá. Mais tarde, Ezequiel, estudante, aparece perante o pai, e Bentinho tem a certeza definitiva da traição de Capitu. Pouco depois Ezequiel morre numa excursão em Jerusalém. Bentinho torna-se um farrapo humano, levado a isso pelo seu grande trauma, e inicia a escritura da obra, voltando ao início de tudo – Romance circular e metalinguístico.

Naturalismo



**Os comedores de batatas (1885),
Vincent van Gogh. Óleo sobre tela.**

Nas obras de alguns escritores realistas, podemos distinguir certas características que definem uma ten-

dência chamada de **Naturalismo**. O Naturalismo enfatiza bastante o aspecto materialista da existência humana. Para os escritores naturalistas, influenciados pelas teorias das ciências experimentais da época, o homem era um simples produto biológico, cujo comportamento era resultado da pressão do ambiente social e da hereditariedade psicofisiológica. Nesse sentido, dadas certas circunstâncias, o homem teria sempre as mesmas reações, instintivas e incontroláveis. Caberia ao escritor, portanto, armar em sua obra certa situação experimental e agir como um cientista em seu laboratório: descrever as reações, sem nenhuma interferência de ordem pessoal ou moral. Eis como o escritor francês Emile Zola (1840-1902), um dos principais nomes do Naturalismo, descreve o trabalho do romancista: “o observador apresenta os fatos tais como os observa, assenta o ponto de partida e estabelece o terreno sólido sobre o qual vão mover-se as personagens e desenvolver-se os fenômenos. Então, aparece o experimentador e institui a experiência, quero dizer, faz com que as personagens se movimentem numa história particular para nela mostrar que a sucessão dos fatos será tal como o exige o determinismo dos fenômenos que se põem em estudo”.

Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo (1857-1913)

Aluísio Tancredo Belo Gonçalves de Azevedo nasceu em São Luís do Maranhão, em 1857, e faleceu em Buenos Aires em 1913. Foi filho do vice-cônsul português em São Luís, onde fez o primário e o secundário. Partiu para o Rio de Janeiro a convite do irmão, Artur Azevedo, trabalhando como caricaturista em jornais políticos da época. Frequentou a Escola de Belas Artes da cidade. Com a morte do pai, regressou à terra natal, escreveu para a imprensa e publicou seu primeiro romance: *Uma Lágrima de Mulher* (1880). No ano seguinte, lançou o primeiro romance naturalista brasileiro, *O Mulato* (1881). O livro caiu no desagrado da sociedade provinciana maranhense, mas agradou a Corte. Retornou ao Rio de Janeiro, enfrentando dificuldades econômicas, o que o levou a escrever somente para sobreviver. Prestou concurso para a carreira consular e serviu na Itália, Japão e Argentina, abdicando da carreira de escritor.

Alfredo Bosi destaca como valores do escritor e

legado ao romance de costumes “o poder de fixar conjuntos humanos como a *Casa de Pensão* e *O Cortiço dos Romances Homônimos*”. Contudo, lamenta o apego do escritor às teorias darwinistas que o impediram de “manejar com a mesma destreza personagens e enredos, deixando uns e outros na dependência de esquemas canhestros”.

Obras

- *O Mulato* (1881)
- *Casa de Pensão* (1884)
- *O Homem* (1887)
- *O Cortiço* (1890)

Raul d'Ávila Pompéia (1863-1895)

Nasceu em Angra dos Reis em 1863. Frequentou um colégio interno; formou-se em Direito em São Paulo. Voltando ao Rio, dedicou-se ao jornalismo. Foi também diretor da Biblioteca Nacional. De temperamento ultrasensível, passou uma vida bastante isolada. Suicidou-se na noite do Natal de 1895. Nesses trinta e dois anos de existência, Pompéia exerceu ativo labor literário. Muito de sua obra está inédita e esparsa, contendo crônicas e contos, que comportariam vários volumes. Com duas obras, passou à posteridade: *O Ateneu* e *Canções sem Metro*. A primeira é de 1888. A segunda é póstuma. Veio à luz em 1900. O livro que o imortalizou foi o primeiro.

Obras

- *O Ateneu* (1888)
- *Canções sem Metro* (1900)

O Ateneu

É um romance de classificação difícil. Uns acentuam o caráter naturalista, outros o impressionista, já sob a influência simbolista. O que se pode perfeitamente reconhecer é que Raul Pompéia não deixou de sofrer a influência do Naturalismo que, no momento, atingia seu ponto culminante de influxo nas letras.

Mas, também é certo que pelo capricho com que se escrevem determinados momentos, pela procura de efeitos raros, pelo nervosismo da frase, o romancista não deixa de pagar o seu tributo ao impressionismo.

Raul Pompéia elabora uma visão pessimista da vida social, necessariamente iníqua e corrupta, sendo o colégio mero reflexo daquela. A obra representa duplo valor: excelente documento psicológico da vida interior

de um menino durante a puberdade de um lado e, de outro, uma construção literária apuradíssima, filiada ao parnasianismo estilístico.

Exercícios

04. (FEI-SP) Uma literatura se preocupa com os aspectos sociológicos da obra e faz um romance de tese documental, e outra se preocupa com os aspectos patológicos da obra e faz um romance de tese experimental. Aponte, respectivamente, o nome dessa estética.

05. (FUVEST-SP) Em 1881, foram publicados dois romances importantes no Brasil, com os quais se inicia um novo movimento literário na prosa brasileira. Quais são esses romances e seus autores? Com qual movimento romperam?

06. Que características machadianas marcam a produção literária do Realismo brasileiro?

07. O que tem de especial o narrador do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*?

08. Qual o tema central do romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo? O final condiz com as características do Naturalismo? Justifique.

09. Quais são as diferenças básicas entre o Realismo e o Naturalismo?

10. (FEI-SP) Pode-se dizer que a literatura reflete os problemas econômicos e políticos da época. Essa afirmação confirma-se nos temas abordados por Castro Alves e Machado de Assis. Que formas literárias e que problemáticas foram tratadas por um e por outro?

Testes

07. (UFES) Com relação ao Realismo, é válido afirmar que:

- a) analisa o ser humano do ponto de vista estritamente psicológico, isolando-o do meio social;
- b) valoriza e introduz na literatura elementos tipicamente brasileiros;
- c) apresenta exagerada preocupação formal, que se revela na busca de palavras ricas em sugestões sensoriais;
- d) idealiza a personagem feminina, que é apresentada como um ser excepcional de rara beleza;
- e) procura analisar com objetividade e senso crítico os problemas sociais.

08. (UMC-SP) Assinale a alternativa correta sobre o romance *O Ateneu*, de Raul Pompéia.

- a) O romance se realiza pelo processo memorialista do narrador, permeado por uma profunda visão crítica.
- b) Trata-se de uma crônica de saudades, em que o narrador revela, a cada instante, vontade de voltar.
- c) O *Ateneu* representa uma apologia aos colégios internos como forma ideal para a formação do adolescente.

d) Apesar da tentativa de atingir um estilo realista, a obra mantém uma estrutura romântica aos moldes de pose de Alencar.

e) Todas as personagens do romance buscam identificar-se com o diretor do Ateneu.

09. As obras-primas de Machado de Assis pertencem ao:

a) Romantismo.

b) Naturalismo.

c) Realismo.

d) Parnasianismo.

e) Modernismo.

10. Bento e Capitu são personagens de:

a) *Memorial de Aires*.

b) *Memórias de Um Sargento de Milícias*.

c) *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

d) *Dom Casmurro*.

e) *Esaú e Jacó*.

11. (UMC-SP) Sobre o romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, não é correto afirmar que:

a) é uma obra inovadora do processo narrativo, que introduz o Realismo no Brasil;

b) Brás Cubas atua como defundo-autor, capaz de alterar a sequência de tempo cronológico;

c) o memorialismo exacerbado acaba por conferir à obra um caráter de crônica;

d) constitui um romance de crítica ao Romantismo, deixando entrever muita ironia em vários momentos da narrativa;

e) revela crítica intensa aos valores da sociedade e ao próprio público leitor da época.

12. (FCC) Em alguns romances de Machado de Assis, a narração é feita em 1.ª pessoa, por um narrador que participa do enredo como personagem. É o que sucede em:

a) *Helena*.

b) *Iaiá Garcia*.

c) *Quincas Borba*.

d) *Dom Casmurro*.

e) *Esaú e Jacó*.

13. (FCC) Entre os contos de Machado de Assis, o que interroga sobre os limites entre a normalidade e a loucura é:

a) *Missa do Galo*.

b) *Noite de Almirante*.

c) *Uns Braços*.

d) *O Alienista*.

e) *O Espelho*.

14. (Vassouras-RJ) “Por que será que nenhuma dessas caprichosas me fez esquecer a primeira amada do meu coração?” — pergunta-se Bento, saudoso e casmurro. “Talvez porque nenhuma tinha os olhos de rêsaca, nem os de cigana oblíqua e dissimulada” — responde-se ele próprio. Identifique a “primeira amada”:

a) Capitu.

b) Virgília.

c) Ana Terra.

d) Iracema.

e) Sofia.

15. (FCC) “Análise em profundidade do mundo psicológico; redução dessa análise a sínteses muito claras; observação do ambiente humano que envolvia o mesmo mundo psicológico (o Rio imperial); procura do universo, do perene humano desse ambiente e busca da máxima perfeição construtiva e expressiva.”

O texto refere-se à obra de Machado de Assis. Qual não é característica de seu texto?

a) Intertextualidade.

b) Digressão.

c) Ironia, humor negro e crítica.

d) Metalinguagem e romances e contos circulares.

e) Idealização colorida da vida burguesa.

16. (ENEM) “Viam-se de cima as casas acavaladas umas pelas outras, formando ruas, contornando praças. As chaminés principiavam a fumar; deslizavam as carrocinhas multicores dos padeiros; as vacas de leite caminhavam com o seu passo vagaroso, parando à porta dos fregueses, tilintando o chocalho; os quiosques vendiam café a homens de jaqueta e chapéu desabado; cruzavam-se na rua os libertinos retardios com os operários que se levantavam para a obrigação; ouvia-se o ruído estalado dos carros de água, o rodar monótono dos bondes.

Azevedo

O trecho, retirado de romance escrito em 1884, descreve o cotidiano de uma cidade, no seguinte contexto:

a) A convivência entre elementos de uma economia agrária e os de uma economia industrial, indicam o início da industrialização no Brasil, no século XIX.

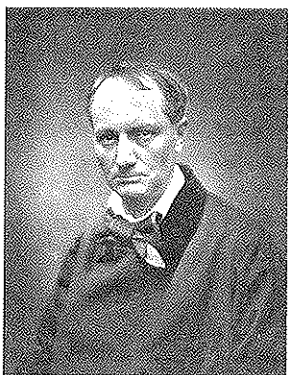
b) Desde o século XVIII, a principal atividade da economia brasileira era industrial, como se observa no cotidiano descrito.

c) Apesar de a industrialização ter-se iniciado no século XIX, ela continuou a ser uma atividade pouco desenvolvida no Brasil.

d) Apesar da industrialização, muitos operários levantavam cedo, porque iam diariamente para o campo desenvolver atividades rurais.

e) A vida urbana, caracterizada pelo cotidiano apresentado no texto, ignora a industrialização existente na época.

Parnasianismo



Charles Baudelaire

O Parnasianismo surgiu na França entre os anos 1860 a 1866, sendo um movimento essencialmente poético, cujo objetivo principal foi a oposição ao subjetivismo e ao sentimentalismo exagerados do Romantismo. Pregando o combate ao Romantismo, surgiu um movimento liderado pelos poetas Théophile Gautier, Leconte de Lisle, Théodore de Banville e Charles Baudelaire, os quais publicam várias poesias sob o título de *Coleção de versos novos* na Revista **Parnaso Contemporâneo**, numa homenagem ao Parnaso, monte da Grécia onde, segundo a lenda, habitavam as musas. Tal movimento, evidentemente, sugeria a volta da poesia ao objetivismo clássico, inspirado na arte greco-romana. Os novos poetas recebem o nome de parnasianos e o movimento literário chamou-se **Parnasianismo**.

Características

• Objetividade

O poeta apresenta o fato, a personagem, as coisas como são e acontecem na realidade, sem deformá-los pela sua maneira pessoal de ver, sentir e pensar. Esta posição combate o exagerado subjetivismo romântico.

• Arte pela arte

Desprezo ao lirismo romântico e às suas fraquezas formais. A arte deve ser intelectual, independente da verdade, da utilidade e da moral, não tendo senão um objetivo: a busca do belo.

• Perfeição formal

A poesia deve ser o retrato da realidade tal como ela é: perfeita, equilibrada, sem excessos. Os poetas buscam a correção gramatical, a valorização do ritmo, a rima rica, a metrificação rigorosa. Há preferência pelo soneto, conseqüentemente, os poetas parnasianos combatem os desleixos e a liberdade dos românticos.

• Impassibilidade

O poeta parnasiano não pode participar daquilo que está apresentando. Deve prevalecer a isenção do ânimo. Esta característica não foi totalmente alcançada pelos parnasianos brasileiros, que conservaram um pouco do sentimentalismo romântico.

• Valorização da temática greco-romana

Os poetas parnasianos encontram, na cultura greco-romana, sua fonte de inspiração. Falam da antiguidade clássica, da sua história e da sua mitologia.

Olavo Bilac (1865-1918)

Olavo Bilac abandonou os cursos de Medicina e Direito para dedicar-se ao jornalismo e à literatura. Era muito boêmio! Estreou em 1888 com *Poesias*, obra que, de imediato, o consagrou. Ocupou diversos cargos, entre eles o de inspetor escolar. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Participou apaixonadamente dos principais movimentos da época e promoveu campanhas como a do Serviço Militar Obrigatório (1915). É conhecido como **O Poeta das Estrelas**. Foi eleito, em 1907, através de pesquisa pública, **Príncipe dos Poetas Brasileiros**. Bilac, principalmente quando inspetor escolar, preocupou-se com a literatura infantil, inexistente àquela época.

Escreveu, em colaboração com outros escritores, obras diversas destinadas às crianças, sempre de cunho cívico e moral. A poesia de Bilac é, por natureza, nobre, buscando sempre a perfeição. O vocabulário é elegante. Nota-se, todavia, o esforço do poeta para não perder a naturalidade.

Bilac desenvolveu temas característicos da Escola. Da história greco-romana tirou insuperáveis poesias: *Delenda Carthago*, *O Julgamento de Frineia*, *Messalina* e muitas outras. Dois temas, nem tão parnasianos, porém, dominam a obra bilaqueana:

• **O amor e o erotismo:** O poeta explorou o amor sob todos os prismas: material, espiritual, platônico, sensual; exaltando entusiasticamente a beleza física da mulher, vista em todo o seu esplendor plástico. Nas últimas poesias, o poeta aparece mais comedido, inclinado já à reflexão e à melancolia.

• **A pátria:** Bilac fez sempre questão de participar de todo e qualquer movimento de cunho patriótico. Colocou, sobretudo, seu estro inflamado a serviço do civismo. Compôs o Hino à Bandeira Nacional, cantou a música e a língua pátria; concitou, em suas conferências, a mocidade brasileira para o Serviço Militar; lutou pela alfabetização. Escreveu *O Caçador de Esmeraldas*, inspirando-se na história pátria. Não é demais afirmar que “O Poeta das Estrelas” foi o mais nacionalista dos nossos parnasianos e, quiçá, de todos os nossos poetas. É o de estilo mais sensual e patriótico dos parnasianos.

A melhor definição de Olavo Bilac é feita por Antônio Cândido: “admirável poeta superficial”. Poucos escritores no país merecem um conceito tão surpreendente. Admirável porque soube valorizar a profissão de homem de letras, transformando-a, conforme suas próprias palavras, em “um culto e um sacerdócio”.

Admirável é também a sua habilidade técnica que o leva a versificar com meticolosa precisão: parece que jamais erra métrica ou rima. “Todas as suas emoções eram já metrificadas com exatidão e rimadas com abundância”, diz Mário de Andrade. Admirável, por fim, são os inúmeros sonetos que rompem com os mitos da impassibilidade e da objetividade absoluta – indicando uma herança romântica da qual o poeta não pode ou não quer se livrar.

Superficial nele são os quadros históricos e mitológicos, o erotismo de salão, as miniaturas descritivas e o nacionalismo ufanista. Os temas, em geral, não estão à altura do domínio técnico e dos recursos de linguagem. Como acentua o próprio Antônio Cândido, o poeta transforma todo o drama humano e a natureza em “espetáculo”, em coisa, em matéria-prima dos recursos esculturais do verso. Com algumas exceções, seus poemas nada aprofundam e ainda passam uma sensação de frieza.

Obras

Poesia:

- *Poesia* (1888), obra que incluiu *Panóplias*
- *Via Láctea*
- *Sarças de Fogo*

- *Alma Inquieta*
- *O Caçador de Esmeraldas*
- *Sagres* (1898) – poemeto
- *Poesias Infantis* (1904)
- *Tarde* (publicado postumamente, em 1919)

Via Láctea

“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,
que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda noite, enquanto
A Via Láctea, como um pálio aberto,
Cintila. E, ao vir o Sol, saudoso e em pranto,
Inda as procure pelo céu deserto.

Dizeis agora: “Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?”

E eu vos direi: “Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

Raimundo Correia (1859-1911)

Formou-se em Direito em São Paulo; foi promotor e juiz. Versejava com tanta facilidade que chegava a escrever em verso as cartas aos familiares. Ficou conhecido como **O Poeta das Pombas**. Alguns críticos colocam Raimundo acima dos outros parnasianos. Forçoso é reconhecer que, se ao poeta faltou um pouco de originalidade, supera os demais pelo esmero, sobriedade e nobreza da forma. Outros, porém, consideram negativa e comprometedora a influência excessiva de autores franceses. Os sonetos *As Pombas* e *Mal Secreto* constituem-se como um quase plágio de textos de Metastásio e Théophile Gautier. É o mais filosófico dos parnasianos, principalmente quando busca explicação para a vida que vê feita de angústia, amargura, desilusão, pessimismo e dor. Inspirou-se ainda na natureza e na mulher, exaltando-lhe a plasticidade e a nudez. É o mais triste dos Parnasianos.

Obras

- *Sinfonias* (1883)
- *Versos e Versões* (1887)
- *Aleluias* (1891)
- *Poesias* (1898)
- *Primeiros Sonhos* (1879)

As Pombas

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada...

E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de volvo, elas, serenas,
Rufando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...

Alberto de Oliveira (1859-1937)

Seu nome completo era Antônio Mariano Alberto de Oliveira. Diplomou-se em Farmácia e estudou Medicina até o terceiro ano. Exerceu o magistério e ocupou vários cargos públicos. Foi também membro fundador da Academia Brasileira de Letras. Foi eleito **Príncipe dos Poetas Brasileiros** em 1924, substituindo Olavo Bilac. A trajetória poética de Alberto de Oliveira apresenta duas fases: a primeira marca-se pela escolha de temas exóticos e pela objetividade no tratamento desses temas; a segunda fase traz como temática predominante a descrição da natureza brasileira e uma subjetividade mais marcante no tratamento do tema.

Obras

- *Canções Românticas* (1878)
- *Meridionais* (1884)
- *Versos e Rimas* (1895)
- *Poesias* (quatro séries)

Vaso Chinês

Estranho mimo, aquele vaso! Vi-o
Casualmente, uma vez, de um perfumado
Contador sobre o mármore luzidio,
Entre um leque e o começo de um bordado.

Fino artista chinês, enamorado,
Nele pusera o coração doentio
Em rubras flores de sutil lavrado,
Na tinta ardente, de um calor sombrio.

Mas, talvez por contraste à desventura
Quem o sabe? – de um velho mandarim
Também lá estava a singular figura:

Que arte, em pintá-la! A gente acaso vendo-a
Sentia um não sei que com aquele chim
De olhos cortados à feição de amêndoa.

Exercícios

11. Quais são as principais características do Parnasianismo?

12. Em que diferiam os parnasianos dos românticos no que se refere ao tratamento poético?

13. Que característica do Parnasianismo evidencia-se nestes versos do poema *Profissão de fé*, de Olavo Bilac?

“Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito.”

14. (PUC-SP)

Texto 1

Os sapos

(...)

O sapo tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: – “Meu cancioneiro
É bem martelado” (...)
Brada em um assomo
O sapo tanoeiro:
– “A grande arte é como
Lavor de joalheiro”

Manuel Bandeira

Texto 2

Profissão de fé

Invejo o ourives quando escrevo
Imito o amor
Com que ele, em ouro, o alto relevo
Faz de uma flor. (...)
Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e, enfim,
No verso de ouro engasta a rima,
Como um rubim.
(...)

Olavo Bilac

a) Compare os dois trechos e, a partir daí, caracterize a estética literária a que pertence o texto 2, de acordo com as duas afirmações do texto 1.

b) O texto 1 reforça ou nega os procedimentos estéticos apontados no texto 2? Justifique sua resposta.

 **Testes**

17. (UFES) Constitui uma característica do Parnasianismo:

- a) Utilização de rimas pobres.
- b) Preocupação material com a forma poética.
- c) Eliminação da teoria clássica da “Arte pela arte”.
- d) Cultivo da poesia sentimental.
- e) Despreocupação pelas formas fixas, como o soneto.

18. (UMC-SP) Assinale a alternativa que não se aplica à estética parnasiana:

- a) Predomínio da forma sobre o conteúdo.
- b) Tentativa de superar o sentimento romântico.
- c) Constante presença da temática da morte.
- d) Correta linguagem, fundamentada nos princípios dos clássicos.
- e) Predileção pelos gêneros fixos, valorizando o soneto.

19. (UFRN) Tendo sido um dos autênticos representantes do Parnasianismo no Brasil, escreveu *Crônicas e Novelas*, *Tratado de Versificação*, *A Defesa Nacional*, entre outras. Com relação aos textos poéticos, é famoso o seu poema *Via Láctea*.

- a) Manuel Bandeira.
- b) Raimundo Correia.
- c) Vicente de Carvalho.
- d) Olavo Bilac.
- e) Rui Barbosa.

20. (Fund. Santo André) Poemas como *Anoitecer* e *A Cavalgada*, de Raimundo Correia, ou *Vaso Chinês* e *Vaso Grego*, de Alberto de Oliveira, exemplificam uma feição típica do Parnasianismo. É ela o(a):

- a) descritivismo;
- b) pendor filosofante;

- c) preocupação com temas particulares e individuais;
- d) valorização da antiguidade greco-latina;
- e) expressão indireta do autor.

21. (OSEC-SP)

“Sonhei que me esperavas. E, sonhando,
Saí, ansioso por te ver: Corria...
E tudo ao ver-me tão depressa andando,
Soube logo o lugar para onde eu ia.”

O autor do quarteto foi poeta de grande cultura, e sua obra manifesta patente dualidade romântico-parnasiana. O poeta:

- a) é contemporâneo de Gonçalves Dias;
- b) nasceu sob o domínio português;
- c) chama-se Olavo Bilac;
- d) morreu em meados do século XIX.

22. (PUC-RS)

“Esta de áureos relevos, trabalhada
De divas mãos, brilhante copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.”

A poesia que se concentra na reprodução de objetos decorativos, como exemplifica a estrofe de Alberto de Oliveira, assinala a tônica da:

- a) espiritualização da vida;
- b) visão do real;
- c) arte pela arte;
- d) moral das coisas;
- e) nota do intimismo.

23. (UFPR)

“Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face;
Quanta gente, talvez que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!”

Raimundo Correia, *Mal Secreto*.

Assinale a alternativa que exprime a oposição fundamental desse texto:

- a) Corpo versus espírito.
- b) Gente feliz versus gente infeliz.
- c) Piedade versus falsidade.
- d) Essência do ser versus aparência.
- e) Dor versus falsidade.

Simbolismo



**Hesiodo e a musa (1891),
Gustave Moreau. Óleo sobre tela.**

O Simbolismo prega e busca efetuar o retorno à atitude do espírito assumida pelos românticos, e que se traduzia no seu egocentrismo: volta o “eu” a ser objeto de exclusiva atenção, opondo-se ao culto do “não-eu”, que fizera o apanágio das tendências anteriores. Mas o individualismo simbolista não vai repetir pura e simplesmente a idêntica propensão romântica. Como se viu, o Romantismo estimulava a introversão que apenas desvenda as primeiras camadas da vida interior do artista, aquelas em que se localizavam os conflitos e as vivências de exclusiva ordem sentimental. Agora, os simbolistas se voltam para dentro de si, à procura de zonas mais profundas, iniciando uma viagem interior de imprevisíveis resultados.

Fonte: MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*.

Características

- **Subjetivismo**

O artista volta-se para si mesmo, buscando inspiração no seu mundo interior, no seu subconsciente, nas regiões inexploradas da alma.

- **Musicalidade**

As palavras devem ter um valor sonoro, independente de seu significado; a música deve vir em primeiro lugar.

- **Espiritualidade**

A espiritualização opõe-se à coisa concreta; a atmosfera de delírio, o caráter ideológico do verso e o mistério traduzidos pelos temas de morte, desencanto

pela vida, fé cristã, transcendentalismo, serão constantes na poesia simbolista.

• Sugestão

Afastando a descrição, criam-se novas imagens, novos símbolos que acentuam a carga emotiva das palavras, na tentativa de expressar o vago, o incorpóreo, o não concreto. É a sinestesia encontrada nos textos.

O culto do mistério, do vago, do impreciso fez com que o Simbolismo, muitas vezes, caísse no obscuro, no enigmático, no indecifrável.

Simbolismo no Brasil

O movimento simbolista vai iniciar-se no Brasil, historicamente, a partir de 1890, com *Canções da Decadência*, de Medeiros e Albuquerque. Contudo, a verdadeira introdução do movimento entre nós se verifica, em termos de autêntica expressão poético-simbolista, com a publicação, em 1893, de Broquéis e Missal, de Cruz e Sousa. A primeira compõe-se de poemas em versos e a segunda de poemas em prosa.

Os poetas simbolistas não foram compreendidos e aceitos em seu tempo, em face da predominância do gosto público pelo Parnasianismo. Posteriormente, com o triunfo do Modernismo, seriam eles revalorizados. A cidade de Curitiba representou papel importante para o movimento, as duas principais revistas do Simbolismo: *Pallium* e *Cenaculum*, foram curitibanas. E o maior crítico também: Andrade Muricy.

Cruz e Sousa (1861-1898)

Filho de negros puros, teve educação esmerada. Desde cedo sofreu o estigma da cor. Não pôde assumir o cargo de promotor em Laguna, SC, por ser negro. Tornou-se ponto de uma companhia teatral. Fixou-se, em 1888, no Rio de Janeiro, onde passou a trabalhar como arquivista da Central do Brasil.

Sofreu duramente com a morte dos pais, de dois filhos seus e com a loucura temporária da mulher, além das privações materiais. Foi jornalista desde a juventude. É conhecido como o **Cisne Negro**.

Cruz e Sousa continua injustiçado. Pouco divulgado, estudado e valorizado, é incontestavelmente um dos maiores poetas nacionais e um dos expoentes do Simbolismo universal.

Obras

- *Broquéis* (1893, poesia)
- *Faróis* (1900, poesia)

- *Últimos Sonetos* (1905, poesia)
- *Tropos e Fanfarras* (1885, prosa – em conjunto com Virgílio Várzea)
- *Missal* (1893, poemas em prosa)
- *Evocações* (1898, poemas em prosa)

Antífona

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
de luas, de neves, de neblinas!...
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras...

Formas do Amor, consteladamente puras,
de Virgens e de Santas vaporosas...
Brilhos errantes, mádidas frescuras
e dolências de lírios e de rosas...
(...)

Cárcere das Almas

Ah! Toda a Alma num cárcere anda presa,
soluçando nas trevas, entre as grades
do calabouço olhando imensidades,
mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza
quando a alma entre grilhões as liberdades
sonha e sonhando, as imortalidades
rasga no etéreo espaço da pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas
nas prisões colossais e abandonadas,
da dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do mistério?!

Alphonsus de Guimaraens (1870-1921)

Seu nome verdadeiro era Afonso Henriques da Costa Guimarães. Estudou Direito em São Paulo, curso que concluiu em Minas. Nomeado juiz em 1906, em Mariana (MG), onde permaneceu até a morte. A obra de Alphonsus de Guimaraens apresenta muitos elementos românticos, como o amor espiritualizado, a evasão da vida, a religiosidade e a morte. Em sua poesia de caráter místico-religioso, não há lugar para a sensualidade ou o erotismo, aparecendo a mulher sempre divinizada. Marcado pela morte de sua noiva, Constança, ficou conhecido como **Solitário de Mariana**. Casou-se, posteriormente, e foi pai de 14 filhos.

Obras

- *Setenário das Dores de Nossa Senhora* (1899, poesia)
- *Câmara Ardente* (1899, poesia)
- *Dona Mística* (1899, poesia)
- *Kyriale* (1902, poesia)
- *Pastoral aos Crentes do Amor e da Morte* (1923, poesia)
- *Mendigos* (1920, prosa)

Ismália

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...



Exercícios

15. A sinestesia é uma figura muito utilizada no Simbolismo. Como ela se dá? Dê um exemplo:

16. Cite 4 (quatro) características básicas do Movimento Simbolista.



Testes

24. Olavo Bilac em sua poesia *Via Láctea* diz:

“Quem ama inventa as penas em que vive:
E, em lugar de acalmar as penas, antes
Busca novo pesar com que as vive.”

Nesse trecho do poema, depreende-se que o autor:

- a) defende o mesmo tipo de amor que os românticos cantavam;
- b) constata que os “males de amor”, tão caros aos românticos, são frutos da imaginação e da fantasia;
- c) mostra a inutilidade do amar e sofrer;
- d) descreve a ânsia e o trabalho que o amante tem de buscar lenitivo para seus sofrimentos amorosos;
- e) refere-se ao seu sofrimento amoroso, situando-o no plano da realidade.

25. (PUC-RS)

“Noiva de Satanás, Arte maldita,
Mago Fruto letal e proibido,
Sonâmbula do além, do Indefinido
Das profundas paixões, Dor Infinita”

A linguagem do poema situa-o no:

- a) Romantismo;
- b) Parnasianismo;
- c) Impressionismo;
- d) Simbolismo;
- e) Modernismo.

26. (UFSCar-SP) A ênfase na seleção de vocabulário poético, com o objetivo de transferir ao poema o máximo de correspondência sensorial, é uma característica do:

- a) Romantismo, sobretudo na obra de Castro Alves.
- b) Barroco, principalmente em Gregório de Matos.
- c) Simbolismo, representado pelas obras de Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens.
- d) Parnasianismo, representado pela obra de Alberto de Oliveira.
- e) Pré-Modernismo, principalmente em Jorge de Lima.

27. (PUCCAMP-SP) Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens são poetas identificados com um movimento artístico, cujas características são:

- a) o jogo de contrastes, o tema da fugacidade da vida e fortes inversões sintáticas;

- b)** a busca da transcendência, a preponderância do símbolo entre as figuras e o cultivo de um vocabulário ligado às sensações;
- c)** a espontaneidade coloquial, os temas do cotidiano e o verso livre;
- d)** o perfeccionismo formalista, a recuperação dos ideais clássicos e vocabulário precioso;
- e)** o jogo dos sentimentos exacerbados, o alargamento da subjetividade e a ênfase na adjetivação.

28. Misticismo, amor e morte caracterizam as obras de:

- a)** Emiliano Pernetá.
- b)** Cruz e Sousa.
- c)** Alphonsus Guimaraens.
- d)** Nestor Victor.
- e)** Dario Veloso.

29. Poeta paranaense que comungou com a estética simbolista, autor de *Ilusão*, estamos nos referindo a:

- a)** Dario Veloso.
- b)** Cruz e Sousa.
- c)** Emiliano Pernetá.
- d)** Alphonsus Guimaraens.
- e)** n.d.a.

30. Marco inicial do Simbolismo no Brasil:

- 01) Publicação de *Sonetos e Rimas*, de Luís Guimaraens Júnior, 1880.
- 02) Semana da Arte Moderna.
- 04) Publicação de *Eu*, de Augusto dos Anjos, 1912.
- 08) Publicação de *Missal*, de Cruz e Sousa, 1893.
- 16) Aparecimento de *Suspiros Poéticos e Saudades*, de Gonçalves Magalhães, 1836.
- 32) Publicação de *Broquéis*, 1893, de Cruz e Sousa.

31. Assinale a alternativa correta:

- a)** Cruz e Sousa teve vida sem incidentes ou preocupações maiores.
- b)** Cruz e Sousa apresenta poesia de pouco valor, ainda que com tom solene, altivo, aristocrático.
- c)** Tem o apelido de "O Místico da Mariana".
- d)** Tem o apelido de "O Cisne Negro".
- e)** n.d.a.

32. Assinale a alternativa correta:

- a)** Cruz e Sousa, na sua fase final, apresenta revolta ainda maior do que no início de sua obra.
- b)** Em sua poesia, encontramos certa insistência no uso de termos como "branco", "alvo".

- c)** Alphonsus de Guimaraens nutriu grande paixão por sua esposa, Constança, filha de José de Alencar.
- d)** A amada de Cruz e Sousa morreu ainda adolescente.
- e)** n.d.a.

33. (FEI-SP) Marque a única alternativa correta sobre o texto abaixo:

Cárcere das Almas

"Ah! Toda alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas entre as grades
Do calabouço olhando imensidades.
Mares, estrelas, tardes, natureza."

Na estrofe acima, está fortemente caracterizado um tema simbolista bem ao gosto de Cruz e Sousa. Trata-se de:

- a)** sofrimento metafísico;
- b)** espírito de renúncia;
- c)** tristeza diante de amores impossíveis;
- d)** sofrimento em decorrência da pobreza material;
- e)** temor diante da injustiça humana.

34. (FMU/FIAM-SP) O poeta simbolista tem outra visão da natureza e do mundo. Para ele, o que importa é:

- a)** a impassibilidade, o rigor formal, a busca da perfeição;
- b)** a valorização do gosto burguês, o nacionalismo, a tradição;
- c)** a realidade social, o combate ao idealismo, o racionalismo;
- d)** o elemento pitoresco, o final inesperado, a caricatura;
- e)** a analogia profunda entre a realidade oculta das coisas, a sugestão, a musicalidade.

35. (F. OBJETIVO-SP) A negação do Positivismo, do Materialismo e das estéticas neles fundamentadas: a criação poética como fruto inconsciente da intuição, da sugestão, da associação de imagens e ideias; o tom vago, impreciso, nebuloso; o uso acentuado de sinestésias e intensa musicalidade são características do:

- a)** Realismo;
- b)** Simbolismo;
- c)** Naturalismo;
- d)** Romantismo;
- e)** Parnasianismo.

36. (FEMPAR-PR) Seus poemas sugerem um clima de mistério, através de uma linguagem rica em adjetivos semanticamente vagos e imprecisos. Trata-se de _____ que escreveu _____ e, como poeta, está vinculado ao _____.

- a) Vinicius de Moraes; *Sonetos e Baladas*; Modernismo.
- b) Álvares de Azevedo; *A Lira dos Vinte Anos*; Romantismo.
- c) Cruz e Sousa; *Faróis*; Simbolismo.
- d) Olavo Bilac; *O Caçador de Esmeraldas*; Parnasianismo.
- e) Cecília Meireles; *Vaga Música*; Modernismo.

37. (UEL-PR) Assinale a alternativa que contém apenas características da estética Simbolista:

- a) Temática social; hermetismo; valorização dos tons fortes; materialismo; antítese.
- b) Temática intimista; ocultismo; valorização dos tons fortes; espiritualidade; sinestesia.
- c) Temática intimista; hermetismo; valorização do branco e da transparência; espiritualidade; sinestesia.
- d) Temática bucólica; hermetismo; valorização do branco e da transparência; espiritualidade; antítese.
- e) Temática bucólica; ocultismo; valorização das tonalidades verdes; materialismo; sinestesia.

38. Qual é a incorreta?

“Ó formas alvas, brancas, formas claras
De luas, de neves, de neblinas!...
Ó formas vagas, fluídas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras...”

- a) Estrofe do poema *Antifona*, manifesto simbolista. Quarteto decassílabo rimado em ABBA.
- b) Prevalecem aspectos descritivos, objetivos, menos sonoros do que visuais. O quarteto de versos livres apresenta uma visão religiosa.
- c) O aspecto sonoro é apresentado pelas rimas, aliterações e assonâncias presentes no texto.
- d) Reitera expressões subjetivas e vagas como: formas vagas e neblinas.
- e) No campo imagético percebe-se uma repetição da cor branca, do claro, do brilho, própria da representação vaga do místico.

Pré-Modernismo

O que se convencionou chamar de Pré-Modernismo, no Brasil, não constitui uma “escola literária”,

ou seja, não temos um grupo de autores afinados em torno de um mesmo ideário. A crítica, no intuito de alcançar o máximo de abrangência, tem procurado, em vão, um designativo adequado aos dois decênios inaugurais deste século. Ora os rotula de período “nacionalista” ou “sincrético” ou de “transição”, mas é preferível nomeá-lo *belle époque*. A literatura surgida no período registra um estilo de transição que cobre as duas primeiras décadas do século XX no Brasil. Por ser uma fase de transição, a literatura pré-modernista apresenta duas facetas:

- Um traço conservador, representado pela permanência de elementos naturalistas (na prosa) e parnasianos (na poesia).
- Um traço renovador, representado sobretudo pelo interesse com que era vista a realidade brasileira da época.

O período de transição, no Brasil, se inicia em 1902 com a publicação de dois importantes livros: *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, e *Canaã*, de Graça Aranha, e se estende até o ano de 1922, com a realização da Semana de Arte Moderna.

Características

Apesar de o Pré-Modernismo não constituir uma escola literária, podemos perceber alguns pontos em comum entre as principais obras.

Mesmo com alguns conservadorismos, são obras inovadoras, apresentando uma ruptura com o passado, com o academicismo.

- A denúncia da realidade brasileira, negando o Brasil literário, herdado do Romantismo e do Parnasianismo; o Brasil não oficial do sertão nordestino, dos caboclos interioranos, dos subúrbios, é o grande tema do Pré-Modernismo.
- O regionalismo, montando-se num vasto painel brasileiro: o Norte e o Nordeste com Euclides da Cunha; o vale do Paraíba e o interior paulista com Monteiro Lobato; o Espírito Santo com Graça Aranha; o subúrbio carioca com Lima Barreto.
- Os tipos humanos marginalizados: o sertanejo nordestino, o caipira, os funcionários públicos, os mulatos.
- Uma ligação com fatos políticos, econômicos e sociais contemporâneos, diminuindo a distância entre a realidade e a ficção.

Euclides da Cunha (1866-1909)

Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha nasceu em Cantagalo, Rio de Janeiro. Viveu parte da infância na

Bahia, onde se educou. Foi militar, engenheiro e jornalista. Em 1897, foi convidado pelo diretor do jornal *O Estado de São Paulo* para fazer a cobertura jornalística da Revolução de Canudos. As reportagens que escreveu deram origem ao seu mais conhecido livro: *Os Sertões*. Publicado em 1902, o sucesso do livro conduziu-o à Academia Brasileira de Letras e ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Foi ainda professor de Lógica. Morreu assassinado em 1909.

Obras

- *Os Sertões* (1902)
- *Peru versus Bolívia* (1907)
- *Contrastes e Confrontos* (1907)
- *À Margem da História* (1909)
- *Canudos* (Diário de Uma Expedição, 1939)

Os Sertões

- *Miséria do Nordeste*
- *Barroco Científico*

Tematiza a miséria do Nordeste, pessoas que vivem em condições miseráveis, subanimalescas, em função da seca. Euclides da Cunha retrata um fenômeno que aconteceu efetivamente, a que ele assistiu, o famoso episódio de Canudos. Os canudenses insurretos que seguem um anacoreta, um fanático religioso, Antônio Conselheiro, em função da miséria social em que vivem, e fundam o arraial de Canudos, simplesmente não obedecendo à estrutura social e à estrutura jurídica do Brasil da época, fato este que põe em risco a própria incipiente República. A República recém-proclamada via naqueles canudenses até traços de volta à monarquia. Temos, então, um drama que o nosso Euclides da Cunha vai retratar com uma precisão de um engenheiro, de um homem adestrado nas ciências exatas. É o famoso barroco científico, o uso intensivo de paradoxos, antíteses e termos das ciências exatas, adquiridos em sua formação profissional.

Os Sertões está dividido em três partes:

A Terra, O Homem e A Luta.

Lima Barreto (1881-1922)

De origem humilde, mulato, sem recursos, Afonso Henriques de Lima Barreto não pôde concluir o curso na Escola Politécnica. Foi amanuense na Secretaria da Guerra. Entregou-se à boêmia, ao álcool e esteve internado no Hospital dos Alienados.

As obras de Lima Barreto tiveram, na época, pouca aceitação. O Modernismo, porém, valorizou-as e o autor conquistou, dia a dia, mais admiradores.

De estilo fluente e descuidado, despreocupado com a forma, é Lima Barreto um dos nossos melhores prosadores. Suas obras, em geral de fundo autobiográfico, retratam, muitas vezes com ironia, a vida urbana e suburbana do Rio, a política, o empreguismo, os preconceitos.

Obras

- *Recordações do Escrivão Isaias Caminha* (1909)
- *Triste Fim de Policarpo Quaresma* (1915)
- *Numa e Ninfa* (1915)
- *Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá* (1919)
- *Os Bruzundangas* (1923)
- *Clara dos Anjos* (1948 – póstumo)

Triste Fim de Policarpo Quaresma

- Urbanização do Brasil.
- Crises sociais na 1.ª República.
- Anonimização do homem.

O livro conta a história de Policarpo Quaresma, um patriota exaltado que, como modesto subsecretário da Administração Militar, pretende livrar o Brasil de influências estrangeiras, com iniciativas às vezes quixotescas. Chega a requerer a introdução do tupi-guarani como língua oficial do Brasil. A história se desenvolve no início do período republicano e “analisa a repartição pública e a sociedade suburbana”.

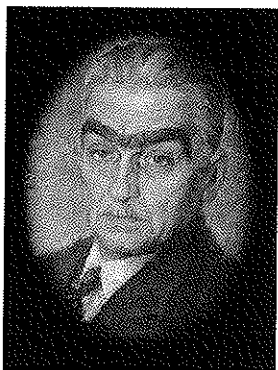
O próprio autor divide o romance em três partes que correspondem a três fases da vida de seu herói, Policarpo Quaresma, ou o “Major” Quaresma, digno funcionário público, subsecretário no Arsenal de Guerra. A definição direta dos traços de sua personalidade, confirmados pelas suas atitudes e propósitos, acentuam nele, caricaturescamente, um misto de quixotismo e severo formalismo. É pontualíssimo, metódico, morigerado, solitário e solteirão, incondicionalmente patriota. Estudioso de todos os aspectos do Brasil, vê no seu país de tudo e do melhor, desde as grandes reservas em potencial até a graça e a beleza de manifestações da nossa sensibilidade e imaginativa popular. Assim, ele se dedica ao violão, à modinha, à prática folclórica, propõe o tupi como língua oficial e esbarra no hospício. Aposenta-se, doa-se de corpo e alma à agricultura e é vencido pela esterilidade do solo e pelas saúvas. Empenha a vida na causa do Marechal Floriano, durante a revolta da Armada, e termina preso como traidor, por ordem do seu próprio ídolo. Contudo, de ridículo em ridículo e de fracasso em fracasso, jamais perde a sua dignidade, na posição em que se coloca entre a fantasia e a realidade. (...)

A figura de Policarpo Quaresma avultava nossa realidade, aos processos acomodatórios e aos atos injus-

tos, friamente calculados, e até às conveniências que pautam a vida afetiva. As demais figuras que o cercam – Ricardo Coração dos Outros, o General Albernaz, o Almirante Caldas, a afilhada do próprio Quaresma e outros – acentuam os detalhes do quadro caricatural de aspectos da nossa realidade e da nossa psicologia. O romancista é favorecido pela linguagem literária despojada, sem compromissos com estilos dominantes, já então em fase de esgotamento, como o realismo, por exemplo. Foram essas atitudes e características que o fizeram valorizado pelos modernistas.

Fonte: Presença da Literatura Brasileira – Antônio Cândido e J. Aderaldo Castello.

Monteiro Lobato (1882-1948)



Monteiro Lobato

Seu nome completo era José Bento Monteiro Lobato. Estudou Direito em São Paulo, ingressando posteriormente no Ministério Público. Fundou a Editora Monteiro Lobato, que foi logo à falência. Mudou-se para o Rio de Janeiro, onde começou a escrever histórias para crianças, tornando-se o maior escritor de nossa literatura infanto-juvenil. Depois de quatro anos como adido comercial nos Estados Unidos, iniciou apaixonada luta pelos interesses nacionais, combatendo a exploração estrangeira. A luta em favor das riquezas do nosso subsolo custou-lhe seis meses de prisão, em 1941, durante a ditadura de Getúlio Vargas.

Obras

Contos:

- *Urupês* (1918)
- *Cidades Mortas* (1919)
- *Negrinha* (1920)

Literatura geral:

- *Ideias de Jeca Tatu*
- *O Escândalo do Petróleo e Ferro*
- *A Barca Gleyre* (2 volumes)

Literatura infantil:

- *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*
- *Reinações de Narizinho*
- *Caçadas de Pedrinho e Hans Staden*

Augusto dos Anjos (1884-1914)

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos, depois de ter se formado em Direito na Escola de Recife, exerceu a promotoria e o magistério. Descobriu sua vocação literária principalmente no contato com a obra dos poetas românticos, dos quais era leitor constante. Na faculdade de Direito, entrou em contato com textos filosóficos da chamada Escola do Recife, de caráter naturalista. Aliás, esse grupo exerceu grande influência no mundo cultural do Nordeste no final do século. Nessa época, de acordo com depoimento de amigos, sofreu uma profunda crise de identidade, que se refletirá em sua poesia.

Em 1912, publicou *Eu*, em edição financiada pelo poeta e seu irmão. Nesse mesmo ano, nasceu sua filha. O filho viria no ano seguinte.

Nomeado diretor de um grupo escolar em Leopoldina (MG), o poeta morreu poucos dias depois de ter assumido o cargo.

Obra

- *Eu* (1912)

A essa única obra, constituída de sonetos e de 58 poemas longos, foram-se, mais tarde, agregando-se outros. Escreveu ainda crônicas para jornais. A poesia de Augusto dos Anjos não encontra paralelo em nossa literatura, sobretudo pelo vocabulário. Quando se publicou o *Eu*, ainda era grande a influência de Olavo Bilac em nossa literatura (em 1913, este seria eleito Príncipe dos Poetas Brasileiros), assim como de outros medalhões de nossas letras: Coelho Neto, Rui Barbosa, Alberto de Oliveira.

Características

- Temática materialista
- Vocabulário científico

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...

Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme – este operário das ruínas –
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

Testes

39. (UNESP) Volume contendo doze histórias tiradas do sertão paulista, foi citado por Rui Barbosa, em discurso no Senado, apontando o personagem Jeca Tatu como o protótipo do camponês brasileiro. Aponte o autor e sua obra:

- a) Monteiro Lobato – *Urupês*.
- b) Lima Barreto – *Cemitério dos Vivos*.
- c) Monteiro Lobato – *Cidades Mortas*.
- d) Coelho Neto – *Fogo Fátuo*.
- e) Euclides da Cunha – *Contrastes e Confrontos*.

40. (CESCEM-SP) *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, é:

- a) Um livro de memórias em que o personagem-título, através de um artifício narrativo, conta as atribulações de sua vida até a hora da morte.
- b) A história de um visionário e nacionalista fanático que busca, ingenuamente, resolver sozinho os males sociais de seu tempo.
- c) Uma autobiografia, em que o autor, sob a capa do personagem-título, expõe sua insatisfação em relação à burocracia carioca.
- d) O relato das aventuras de um nacionalista ingênuo e fanático que lidera um grupo de oposições na união dos tempos republicanos.

41. Na figura de _____, Monteiro Lobato criou o símbolo do brasileiro abandonado ao seu atraso e miséria pelos poderes públicos.

- a) O Cabeleira.
- b) Jeca Tatu.
- c) João Miramar.
- d) Augusto Matraga.

42. Marque a alternativa que melhor veicula as características comuns à produção literária dos escritores Lima Barreto, Graça Aranha, Euclides da Cunha e Monteiro Lobato:

- a) O nível formal, ruptura com a linguagem culta e erudita, antecipando o ideário modernista.
- b) Arguta observação da realidade e crítica às mazelas sociais acentuadas e multiplicadas no decorrer do período da República Velha.
- c) Produção de uma prosa ficcional de caráter nacionalista, desvinculada formal e ideologicamente da literatura europeia.
- d) Documentação antes científica que ficciona determinadas regiões do Brasil (Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, São Paulo).
- e) Superação definitiva da estética realista-naturalista e das filosofias que a embasam.

43. (USP) No início do século XX, a obra que produziu uma reviravolta na visão que tínhamos dos problemas sociais do Brasil, fazendo-nos passar do desvanecimento ufanístico para amargura crítica foi:

- a) *Memorial de Aires*, de Machado de Assis;
- b) *Macunaíma*, de Mário de Andrade;
- c) *Oração aos Moços*, de Rui Barbosa;
- d) *Os Sertões*, de Euclides da Cunha;
- e) *Casa Grande & Senzala*, de Gilberto Freire.

44. (USP) O estilo do pensar e de escrever, patente nos romances de Lima Barreto, deve ser entendido como:

- a) uma continuação do realismo machadiano, contemporâneo em face da situação social e política do início do século XX;
- b) uma atitude de compreensão do escritor em face dos problemas de uma classe social cujos direitos ele defendia, embora não fosse à época;
- c) apenas uma atitude literária, em oposição à grandiloquência vigente na época;
- d) uma atitude complacente de um escritor aristocrático, que deseja parecer elitista;
- e) a revolta de uma classe social marginalizada, a que pertencia o próprio autor.

45. (UFRGS) Uma atitude comum caracteriza a postura de autores pré-modernistas a exemplo de Lima Barreto, Graça Aranha, Monteiro Lobato e Euclides da Cunha.

Pode ela ser definida como:

- a) a necessidade de superar, em termos de um programa definido, as estéticas romântica e realista;
- b) a pretensão de dar caráter definitivamente brasileiro à nossa literatura, que julgavam por demais europeizada;

- c) uma preocupação com o estudo e com a observação da realidade brasileira;
- d) a necessidade de fazer crítica social, já que o realismo havia sido ineficaz nessa matéria;
- e) o aproveitamento estético do que havia de melhor na herança literária brasileira, desde suas primeiras manifestações.

46. (PUC-RS) As atitudes de imigrantes europeus (germânicos) ante a nova terra, o contraste entre o racismo e o universalismo polarizam ideologicamente a obra _____ de Graça Aranha.

- a) *Espírito Moderno*.
 b) *Malazarte*.
 c) *A Viagem Maravilhosa*.
 d) *O Meu Próprio Romance*.
 e) *Canaã*.

47. Relacione:

1. Augusto dos Anjos () A Terra
 2. Euclides da Cunha () Revolta da Armada
 3. Graça Aranha () Imigrantes Alemães
 4. Monteiro Lobato () Temas Rurais
 5. Lima Barreto () Materialismo

- a) 2, 5, 3, 4 e 1.
 b) 2, 4, 3, 5 e 1.
 c) 1, 5, 4, 3 e 2.
 d) 5, 3, 4, 1 e 2.
 e) 3, 4, 2, 5 e 1.

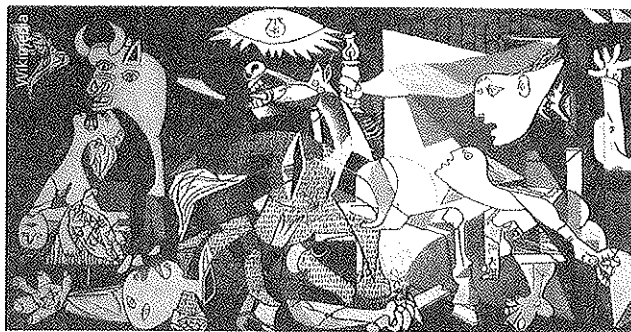
48. Sobre o Pré-Modernismo, associe as afirmações a seguir:

- 01) Representa o sincretismo de diversas tendências do fim do século XIX.
 02) Antecipa alguns aspectos do Modernismo: a abordagem da realidade nacional; o regionalismo; a crítica às instituições da República Velha.
 04) Apresenta uma tendência nacionalista.
 08) Quanto à linguagem, é pouco inovador, mantendo, com pequenas alterações, os códigos de realismo, naturalismo e simbolismo.
 16) Tem como representantes: Euclides da Cunha, Graça Aranha, Lima Barreto e Monteiro Lobato.
 32) Traz para a Literatura Brasileira as paisagens do sertão da Bahia, do Vale do Paraíba, do subúrbio fluminense e da zona de imigração alemã no Espírito Santo.
 64) Inicia-se em 1922, com a Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo.

49. (Mackenzie-SP) A Revolução de Canudos, a Revolta da Chibata, a Revolta contra a vacina obrigatória, no Rio de Janeiro; as greves operárias dos imigrantes do Brás e da Mooca em São Paulo, são fatos que marcaram o período do:

- a) Modernismo;
 b) Pré-Modernismo;
 c) Romantismo;
 d) Arcadismo;
 e) Realismo.

Modernismo



Guernica (1937), Pablo Picasso. Óleo sobre tela.

Antecedentes do Modernismo brasileiro

- **1902-1922:** O Pré-Modernismo e as Vanguardas Europeias.
- **1911-1915:** Bananére foi o cronista mais popular de São Paulo, sendo a principal atração da revista semanal *O Pirralho*, criada por Oswald de Andrade.
- **1912:** Ao voltar da Europa, Oswald de Andrade trouxe as novas ideias futuristas europeias.
- **1913:** Lasar Segall expõe sua pintura expressionista.
- **1914-1918:** Primeira Guerra Mundial.
- **1915:** O Modernismo em Portugal com a Revista *Orpheu*, revela Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiro. O poeta brasileiro Ronald de Carvalho participa da *Orpheu* e mais tarde da Semana de Arte Moderna.
- **1917:** Anita Malfatti expõe sua pintura e é atacada por Monteiro Lobato no artigo: *Paranoia ou Mistificação*.
- **1917:** Mário de Andrade publica *Há Uma Gota de Sangue em Cada Poema*; Menotti Dei Picchia publica *Juca Mulato*; Manuel Bandeira publica *A Cinza das Horas*.
- **1917:** Revolução Russa.
- **1917:** Gravação do primeiro samba *Pelo Telefone*, de Donga e Sinhô.

- **1922:** Fundação do PCB, Tenentismo, Revolta do Forte de Copacabana, Episódio das Cartas Falsas (Artur Bernardes), primeiro centenário da Independência do Brasil.

Semana de Arte Moderna

A Semana de Arte Moderna ocorreu entre 13 e 18 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo, com a participação de artistas do Rio e de São Paulo.

Durante toda a semana, o saguão do teatro esteve aberto ao público. Nele se encontrava uma exposição de artes plásticas com obras de Anita Malfatti, Vicente do Rego Monteiro, Zina Aita, Di Cavalcanti, Harberg, Brecheret, Ferrignac e Antonio Moya.

Nas noites dos dias 13, 15 e 17 realizaram-se saraus com apresentação de conferências, leituras de poemas, dança e música.

A primeira noite foi aberta com uma conferência de Graça Aranha intitulada *A emoção estética na arte moderna*, na qual o escritor pré-modernista, em linguagem tradicional e acadêmica, manifesta seu apoio à arte moderna. Seguiram-se à conferência declamação de poemas, por Guilherme de Almeida e Ronald de Carvalho, e execução de músicas de Ernâni Braga e Villa-Lobos.

Contrastando com o comportamento da plateia na primeira noite, a segunda foi a mais importante e a mais tumultuada das três noites da Semana. Foi aberta por Menotti del Picchia, com uma conferência em que era negada a filiação do grupo modernista ao futurismo de Marinetti, mas defendida a integração da poesia com os tempos modernos, a liberdade de criação e, ao mesmo tempo, a criação de uma arte genuinamente brasileira.

Quando se deu início à leitura de poemas e fragmentos de prosa, a plateia teve reações surpreendentes, ora vaiando, relinchando, latindo, gritando; ora aplaudindo. No intervalo entre uma parte e outra do programa, na escadaria que dá para o *hall* do teatro, Mário de Andrade fez, em meio a caçoadas e ofensas, uma pequena palestra sobre as artes plásticas ali expostas. Na segunda parte do programa, um número de dança e o concerto de Guiomar Novaes acalmaram os ânimos da plateia.

Fonte: William Roberto Cereja & Thereza Cochar Magalhães.

O Modernismo divide-se em:

- 1.ª Geração (1922-1930) – A Fase Heroica
- 2.ª Geração (1930-1945)
- 3.ª Geração (1945 até nossos dias)

• Primeira Geração (1922-1930)

Fase Heroica – Implantou e definiu o Modernismo no Brasil.

O período de 1922 a 1930 (1.ª fase do Modernismo) foi o mais radical do movimento modernista. Considerou-se a fase de destruição do passado em que os jovens sabiam o que não queriam, mas não o que queriam.

Características

- Destruição do passado
- Anarquismo artístico
- Poemas-piada (ironia e sarcasmo)
- Liberdade para a criação (rompimento com os padrões tradicionais)
- Verso livre

Busca de uma “Língua Brasileira”.

- Ruptura com o passado, com o acadêmico e com o convencional;
- Total liberdade de forma – a nova Escola deu ao escritor a ilimitada liberdade de criar normas próprias para produzir a obra que devia ser individual e livre de qualquer limitação externa;
- Emprego da linguagem brasileira, tanto do vocabulário como na sintaxe, abandonando os padrões tradicionais;
- Uso de uma temática exclusivamente brasileira (cultura, folclore, problemática urbana e regional e o homem);
- Linguagem simples, direta, coloquial, livre da gramática, com um vocabulário acessível, comum, objetivo e imagens diretas;
- Temática do presente e do cotidiano – os modernistas inspiraram-se na atualidade que viveram, principalmente no cotidiano, na máquina, na sociedade envolvente, na política, na burguesia, nos problemas regionais, na civilização industrial;
- Surgimento dos manifestos nacionalistas;
- Defesa do direito à pesquisa estética;
- Atualização da inteligência artística nacional;
- Estabelecimento de um nacionalismo crítico e de uma consciência criadora nacional;
- Linguagem coloquial;
- Paródias;
- Enredos não lineares e cubistas.

Mário de Andrade (1893-1945)

Mário Raul de Moraes Andrade nasceu em São Paulo, em 1893. Um dos maiores intelectuais brasileiros de

impressionante atividade cultural: professor de música, grande pesquisador do folclore, colaborador de vários jornais e revistas, poeta, romancista, crítico literário, crítico musical, ensaísta de arte, folclore, literatura e música.

Em 1917, lançou *Há uma Gota de Sangue em cada Poema*, primeiro livro, publicado sob o pseudônimo de Mário Sobral. A participação na Semana, a publicação de *Pauliceia Desvairada* e a nomeação como professor catedrático do conservatório Dramático e Musical de São Paulo, consolidavam a carreira de Mário. São Paulo, sua paixão, é tema frequente em sua obra. Mário foi chefe do Departamento de Cultura de São Paulo. Quatro anos depois, motivos políticos (Estado Novo) provocaram seu afastamento e a mudança para o Rio. A Segunda Guerra Mundial e o Estado Novo inspiraram profundamente sua obra, revelando grande angústia existencial.

Obras

Poesia:

- *Pauliceia Desvairada* (1922)
- *Losango Cáqui* (1926)
- *Clã do Jabuti* (1927)
- *Remate de Males* (1930)
- *Lira Paulistana* (1946)

Contos:

- *Primeiro Andar* (1926)
- *Belazarte* (1934)
- *Contos Novos* (1946)

Romance:

- *Idílio: Amar, Verbo Intransitivo* (1927)
- *Rapsódia: Macunaíma: O herói sem nenhum caráter* (1928)

Macunaíma

O herói sem nenhum caráter

Macunaíma, um ameríndio, ganha de sua esposa Cí um amuleto, o qual ele perde imediatamente. Esse amuleto aparece nas mãos de um mascate em São Paulo que é na verdade um gigante devorador de gente. Após aventuras ao lado de seus dois irmãos (numa das quais torna-se branco, assim como seus dois irmãos assumem a cor da pele das outras etnias formadoras de nossa gente) mata o gigante e recupera o amuleto, que perde novamente. Volta depois para o Amazonas, sua esposa morre e, um dia, triste e solitário, ascende aos céus e torna-se a constelação de Ursa Maior.

Oswald de Andrade (1890-1953)

Nasce e estuda em São Paulo. Vai para a Europa em 1912 e traz de lá a novidade do Futurismo. Espírito revoltado e irreverente é a grande força para a divulgação do Modernismo, desde a Semana de Arte Moderna, da qual foi um dos idealizadores.

Consciente da necessidade de uma mudança total na arte literária e da excelência da proposta modernista, tornou-se o mais combativo dos modernistas e também o mais experimentador. A *Poesia Concreta* (1956) o tem como um dos seus antecessores a par de Sousaândrade (1833-1902) e, na década de 1970, a poesia marginal retomou muitas de suas técnicas.

O seu estilo está sempre à procura de novas soluções de assunto, que recolhe mesmo da Carta de Caminha, e de linguagem em que experimenta o neologismo e o estrangeirismo.

Constituem marca registrada da sua poética o poema-piada e a paródia, além do uso da língua popular e mesmo cabocla em obediência a um dos preceitos da *Poesia Pau-Brasil*: a língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.

Obras

Poesia:

- *Pau-Brasil* (1925)
- *Primeiro Caderno de Poesia do Aluno Oswald de Andrade* (1927)
- *Poesias Reunidas* (1945)

Romance:

- *Os Condenados* (1922)
- *Memórias Sentimentais de João Miramar* (1924)
- *A Estrela de Absinto* (1927)
- *Serafim Ponte Grande* (1933)
- *A Escada Vermelha* (1934)
- *Marco Zero I – A Revolução Melancólica* (1943)
- *Marco Zero II – Chão* (1946)

Manifesto:

- *Manifesto da Poesia Pau-Brasil* (1925)
- *Manifesto Antropófago* (1928)

Teatro:

- *O Homem e o Cavalo* (1934)
- *O Rei da Vela* (1937)
- *A Morta* (1937)

Canto do Regresso à Pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos aqui
Não cantam como os de lá.

Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a rua 15
E o progresso de São Paulo.

Manifesto da Poesia Pau-Brasil (trechos)

A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafão e de ocre verdes da favela, sob o azul cabralino. São fatos estéticos...

A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.

Manifesto Antropófago (trechos)

Só a antropofagia nos une. Socialmente, economicamente, fisiologicamente. Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz. *Tupi or not tupi, that's the question...*

Cassiano Ricardo (1895-1974)

Nasceu em São José dos Campos, São Paulo, em 1895, e morreu no Rio de Janeiro, em 1974. Foi um poeta engajado no movimento modernista, sobretudo no **Grupo Verde-Amarelo**, ao lado de Menotti Del Picchia, Cândido Mota Filho e Plínio Salgado. Participou da revolução de 1922, acabando preso. O que lhe inspira versos é o Brasil Tupi, é o Brasil colonial. Sua contínua pesquisa no campo da poética o levou até a poesia concreta.

Obras

- *A Fruta de Pã* (1917)
- *Vamos Caçar Papagaios* (1926)

- *Martim Cererê* (1928)
- *Deixa Estar, Jacaré* (1931)
- *Jeremias Sem Chorar* (1964)

Manuel Bandeira (1881-1968)



Manuel Bandeira

Seu nome completo era Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho. Em 1912, a tuberculose obrigou o então estudante de Engenharia a abandonar o curso da Escola Politécnica de São Paulo e deslocar-se para a Suíça em busca de cura. Regressando ao Brasil, exerceu várias funções ligadas ao ensino, mas sua atividade principal foi a de escritor. Além de tradução, crônicas e história literária, Manuel Bandeira fez, sobretudo, poesia, tornando-se um dos maiores poetas brasileiros.

É poeta da ternura humilde, do cotidiano, das coisas comuns e corriqueiras. A infância e tudo que a marcou são motivos de constantes versos. As ruas por onde andou, as coisas onde viveu seus dias são evocados em rimas de rara beleza. O poeta diz "A poesia está em tudo".

Sua obra revela um apego à vida e seus prazeres. O amor é visto como prazer espiritual e ao mesmo tempo carnal.

Seu tom é inconfundível, ao mesmo tempo intimista e social, erudito e popular, leve e trágico. É o poeta da ternura ardente, do amor à vida.

Obras

Poesia:

- *A Cinza das Horas* (1917)
- *Carnaval* (1919)
- *Ritmo Dissoluto* (1924)
- *Libertinagem* (1930)
- *Estrela da Manhã* (1936)
- *Lira dos Cinquent'anos* (1940)
- *Belo, Belo* (1948)
- *Mafuá do Malungo* (1948)

- *Ópus 10* (1952)
- *Estrela da Tarde* (1963)
- *Estrela da Vida Inteira* (1966)

Prosa:

- *Crônicas da Província do Brasil* (1937)
- *Guia de Ouro Preto* (1938)
- *Itinerário de Pasárgada* (1954)
- *Andorinha, Andorinha* (1966)

Poemas:

Pneumotórax

Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos.
 A vida inteira que podia ter sido e que não foi,
 Tosse, tosse, tosse.
 Mandou chamar o médico:
 – Diga trinta e três.
 – Trinta e três... trinta e três... trinta e três...
 – Respire.

 – O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.
 – Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?
 – Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

Poética

Estou farto do lirismo comedido
 Do lirismo bem comportado
 Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente, protocolo e manifestações de apreço ao Sr. Diretor.
 Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo.
 Abaixo os puristas
 Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
 Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção
 Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis
 Estou farto do lirismo namorador
 Político
 Raquítico
 Sifilítico
 De todo lirismo que capitula ao que quer que seja fora de si mesmo
 De resto não é lirismo
 Será contabilidade tabela de co-senos secretário do amante exemplar com cem modelos de cartas


e as diferentes maneiras de agradar as mulheres, etc.
 Quero antes o lirismo dos loucos
 O lirismo dos bêbados
 O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
 O lirismo dos *clowns* de Shakespeare
 – Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

Vou-me Embora Pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
 Lá sou amigo do rei
 Lá tenho a mulher que eu quero
 Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada
 Vou-me embora pra Pasárgada
 Aqui eu não sou feliz
 Lá a existência é uma aventura
 De tal modo inconsequente
 Que Joana a Louca de Espanha
 Rainha e falsa demente
 Vem a ser contraparente
 Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
 Andarei de bicicleta
 Montarei em burro brabo
 Subirei no pau-de-sebo
 Tomarei banhos de mar!
 E quando estiver cansado
 Deito na beira do rio
 Mando chamar a mãe-d'água
 Pra me contar as histórias
 Que no tempo de eu menino
 Rosa vinha me contar
 Vou-me embora pra Pasárgada...

 **Exercícios**

17. Quem escreveu o artigo *Paranoia ou Mistificação*? Do que trata?

18. Qual a importância da Semana de Arte Moderna para o Modernismo brasileiro?

19. Cite duas características (gerais) que marcam o início do Modernismo no Brasil.

20. Cite o nome de dois Manifestos e explique-os.

21. São várias as revistas de publicação efêmera de que se tem conhecimento. Comente, em linhas gerais, o objetivo delas.

22. Qual a importância de Mário de Andrade para o Modernismo brasileiro?

23. Por que Oswald de Andrade foi considerado o mais combativo dos modernistas?

24. A poesia de Manuel Bandeira traz traços de sua personalidade, pois narra fatos de sua vida. Comente.

Testes

50. (Flube-MG) O Modernismo brasileiro preocupava-se em criar uma arte essencialmente brasileira. Entretanto, alguns dos primeiros escritores desse movimento estético, no Brasil, sofreram influências do(a):

- a) futurismo;
- b) concretismo;
- c) hiper-Realismo;
- d) arte popular;
- e) arte cinética.

51. A poesia modernista caracteriza-se, formalmente, pelo predomínio de:

- a) versos regulares, metrificados, sem rima;
- b) versos brancos, sem metrificação regular, com estrofes;
- c) versos livres, sem metrificação regular, sem rima;
- d) versos regulares, metrificados, com rimas;
- e) versos irregulares, com rima e preferência pelo soneto.

52. Assinale a alternativa incorreta sobre a fase Heroica do Modernismo Brasileiro.

- a) Graça Aranha participou da Semana de Arte Moderna.
- b) Ronald de Carvalho leu, na Semana de Arte Moderna, o poema *Os Sapos* de Manuel Bandeira, enquanto Monteiro Lobato não apoiava o Modernismo brasileiro.



- c) A *Klaxon* foi a primeira revista Modernista.
d) Oswald de Andrade foi o papa do Modernismo.
e) Liberdade, oralidade, poema-piada, manifestos, revistas e paródias são características da fase Heroica. *Contos Novos* é uma obra composta por nove contos modernistas de Mário de Andrade.

53. (Flube-MG) A poesia modernista, sobretudo a da primeira fase (1922-1928):

- a) utiliza-se de vocabulário sempre vago e ambíguo que apresenta estados de espírito subjetivos e indefiníveis;
b) faz uma síntese dos pressupostos poéticos que norteavam a linguagem parnasiano-simbolista;
c) incentiva a pesquisa formal com base nas conquistas parnasianas, a ela anteriores;
d) enriquece e dinamiza a linguagem, inspirando-se na sintaxe clássica;
e) confere ao nível coloquial da fala brasileira a categoria de valor literário.

54. Rachel de Queiroz em suas memórias, *Tantos Anos*, revela sobre o autor:

"Vocês, do pessoal mais novo, talvez não entendam a admiração, a devoção, essa quase adoração que a nossa geração tinha por Mário de Andrade, a dimensão exata do que ele foi para nós, seus jovens contemporâneos. Mas hoje até em colégios já me perguntaram quem foi ele."

Sobre o autor mencionado por Rachel de Queiroz, o que não podemos afirmar?

- a) O Papa do Modernismo, figura chave da Semana de Arte Moderna de 22.
b) Autor da Rapsódia *Macunaíma* em 1928, texto importantíssimo para a literatura nacional modernista.
c) Poeta que revela o período da I e II Guerra, com um enfoque especial para a cidade de São Paulo nas obras: *Há uma gota de sangue em cada poesia*, *Pauliceia Desvairada* e *Lira Paulistana*.
d) O livro de contos escrito já em sua maturidade é *Contos Novos*, obra incompleta, por ocasião de sua morte.
e) Grande autor teatral, fundou o teatro moderno, com peças cariocas de fundo psicológico.

55. Assinale o que for correto e depois some os valores.
01) No século XX, vanguardas são só movimentos artísticos que se desenvolveram, antes, durante e após a I Guerra Mundial.

02) Cubismo, Futurismo e Dadaísmo são manifestações de posturas demolidoras assumidas pela arte do século XX.

04) O Futurismo lançou-se contra o passado e sonhou uma superliteratura no século da velocidade.

08) Para os dadaístas não havia passado, nem futuro: o que havia era a guerra, o nada.

16) Os artistas brasileiros, entusiasmados com os "ismos europeus", buscam em suas obras criar o perfil de identidade nacional, sem as sugestões europeias.

32) Da Semana da Arte Moderna, ocorrida em 1922, em São Paulo, só participaram poetas e ficcionistas.

64) Heitor Villa-Lobos participou da Semana de Arte Moderna.

56. (FMU-SP) O tema da pátria distante foi retomado por muitos poetas. Um deles, Oswald de Andrade, do Modernismo. São características do Modernismo:

- a) Linguagem coloquial; valorização do nacional; tom irônico; liberação absoluta da forma.
b) Nacionalismo; tom irônico; linguagem retórica; liberdade de composição.
c) Saudosismo; crítica social; verde-amarelismo; regras rígidas de composição.
d) Linguagem retórica, saudosismo nacionalista; regras rígidas de composição.
e) Linguagem retórica; liberdade de composição; cientificismo; tom irônico.

57. (UFPR) Com relação à obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade, é correto afirmar que:

01) O personagem central, Macunaíma, apresenta apenas características positivas, por oposição irônica ao subtítulo da obra.

02) Aproveita elementos do folclore luso-afro-indígena para comprovar cientificamente traços do caráter brasileiro em formação.

04) O autor a classificou de rapsódia, termo emprestado à música, apontando assim a impossibilidade de enquadrar a obra no painel tradicional dos gêneros literários.

08) As metamorfoses são um dos motivos mais comuns da obra. Ao final, Macunaíma, pelo feitiço de Pauí-Pódole, é transformado na Beta do Centauro.

16) Apresenta a natureza de forma idealizada, o que a torna o cenário perfeito para as peripécias atemporais do personagem.

32) O herói Macunaíma – sensual, ávido, preguiçoso e sonhador – foi criado pelo autor como síntese de um presumido "modo de ser brasileiro".

Respostas

Exercício 01: Romances românticos, indianistas, históricos, urbanos e regionalistas. O autor também produziu crítica e teatro.

Exercício 02: *A Moreninha*: romance de Macedo, que tem por cenário a ilha de Paquetá no Rio de Janeiro, repleto de lances romanescos e namoros. Retrata a sociedade carioca e os casamentos da época. Personagens: Carolina (travessa e esperta), D. Ana (avó bondosa e compreensiva de Carolina) e os estudantes de medicina Fabrício, Leopoldo, Felipe e Augusto.

Exercício 03: *Lucíola e Senhora*.

Exercício 04: Realismo e Naturalismo.

Exercício 05: *O Mulato*, de Aluísio Azevedo – Naturalista; e *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis – Realista. Os dois romperam com o Romantismo.

Exercício 06: Ironia, pessimismo, metalinguagem, temas psicológicos e digressão, entre outras.

Exercício 07: É um defunto-autor, Brás Cubas narra, em primeira pessoa, sua vida depois de morto.

Exercício 08: Sim. O final condiz com as características do Naturalismo. Amâncio, um jovem maranhense, vem para o Rio de Janeiro para estudar Medicina, e passa a viver uma vida desvairada e boêmia. Resolve, ele, mudar-se para a pensão de João Coqueiro. Envolveu-se com Amélia, irmã do dono da pensão, que acaba exigindo dinheiro do rapaz. Amâncio resolve viajar para São Luís. João Coqueiro suspeita da viagem e consegue que a polícia o prenda, sob a acusação de defloramento, da qual o estudante é absolvido. Inconformado com a absolvição, João Coqueiro assassina Amâncio com um tiro.

Exercício 09: Os dois estilos são antirromânticos e têm o romance como forma principal de expressão, mas o Realismo é mais psicológico e o Naturalismo mais biológico.

Exercício 10: Castro Alves, poeta romântico condoreiro, tematizou, principalmente, o abolicionismo; e Ma-

chado de Assis, prosador Realista, tematizou o cinismo da burguesia e a transição do Império para a primeira república.

Exercício 11: Clássico, formalismo, impassibilidade, descritivismo, princípio da "Arte pela Arte", rimas ricas e raras, inversões sintáticas e vocabulário empolado.

Exercício 12: Os românticos acreditam na inspiração, emoção e liberdade, e os parnasianos creem no trabalho formal e na impassibilidade racional.

Exercício 13: A perfeição formal e o trabalho intelectual do poeta.

Exercício 14: a) O texto dois é Parnasiano. O poeta modernista Manuel Bandeira em *Os Sapos* realiza uma intertextualidade irônica ao comparar o poeta parnasiano aos sapos, remetendo-os à característica parnasiana de perfeição formal e, o poeta, como um "ourives" da poesia. b) Nega. A intertextualidade apresentada é uma crítica aos ideais parnasianos frente aos novos ideais da estética modernista.

Exercício 15: A sinestesia é uma figura que troca os sentidos humanos: gosto pela visão, tato pela audição, etc. Ex.: Música gostosa... Doces tons de ouro... Palavras ásperas...

Exercício 16: Subjetividade, sinestésias, misticismo, musicalidade e sentimentalismo.

Exercício 17: Monteiro Lobato criticou a exposição de Anita Malfatti, em 1917. O autor diz que "arte moderna é uma moda, não é uma verdadeira arte, é feia e não resistirá".

Exercício 18: Representou toda uma renovação no aspecto formal e temático nas artes plásticas, música e literatura.

Exercício 19: A valorização do nacional e a liberdade de expressão.

Exercício 20: Manifesto Pau-Brasil: pede uma volta aos valores nacionais perdidos. Manifesto Antropófago: pede uma mistura de valores nacionais e as conquistas internacionais, a fim de transformar essa mistura em arte autêntica brasileira.

Exercício 21: O objetivo básico das revistas modernistas como a *Klaxon*, por exemplo, era de divulgar a arte e os artistas modernos, pois quase todos muito jovens e sem espaço para “mostrarem a nova arte”.

Exercício 22: Mário de Andrade foi um dos mais importantes intelectuais do séc. XX. Escreveu a obra máxima da fase Heroica – *Macunaima*, uma prosa renovadora e grande painel cultural do Brasil, tentando encontrar o caráter do brasileiro.

Exercício 23: Oswald foi o mais radical dos autores heroicos. Suas experiências temáticas e formais, tanto na poesia, quanto na prosa e no teatro, abriram caminho para toda uma nova geração de autores e tendências artísticas, como o Concretismo, por exemplo. Sua vida também foi cheia de aventuras, parecendo um espelho de sua obra.

Exercício 24: De nossos poetas modernos, Bandeira é o mais lírico e o que mais retratou traços biográficos, como seu drama com a doença e a solidão.

Gabarito

01) D	02) D	03) A	04) C	05) C	06) C
07) E	08) A	09) C	10) D	11) C	12) D
13) D	14) A	15) E	16) A	17) B	18) C
19) D	20) A	21) C	22) C	23) D	24) B
25) D	26) C	27) B	28) B	29) C	30) *
31) D	32) A	33) A	34) E	35) B	36) C
37) C	38) B	39) A	40) A	41) B	42) B
43) D	44) E	45) C	46) E	47) A	48) *
49) B	50) A	51) C	52) D	53) E	54) E
55) *	56) A	57) *			

*30. 40 (08 e 32)

*48. 59 (01, 02, 08, 16 e 32)

*55. 79 (01, 02, 04, 08 e 64)

*57. 36 (04 e 32)